

RUA SÃO JOÃO BOSCO

Decreto nº 6686 de 18-09-1981, Artigo 1º, Item LXXII
Formada pela rua 79 do Conjunto Habitacional "Padre
Anchieta"

Início na rua Papa São Gregório

Término na divisa do loteamento

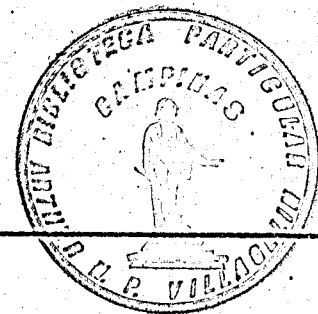
Vila Padre Anchieta

Distrito de Nova Aparecida

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Francisco Amara-
ral. Protocolado nº 25.737 de 07-08-1981.

SÃO JOÃO BOSCO

João Bosco nasceu no povoado de Becchi, entre Castenuovo d'Asti e Capriglio, na Italia, em 16-agosto-1815 e faleceu em Turim, Italia, em 31-janeiro-1888. Era filho de Francisco Bosco e Margarida Occhiena. Orfão de pai aos dois anos, com a idade de onze anos deixa o lar à procura de emprego. Quando estudava, sonhou que seria padre. E de fato, dedicando-se à carreira eclesiástica, cursou o seminário de Chieri, ordenando-se sacerdote em 05-junho-1841, celebrando sua primeira missa no dia seguinte. De origem humilde e profundamente piedoso, João Bosco logo voltou suas vistas para os encarcerados e para a juventude abandonada, nas ruas de Turim. Logo congrega em torno de si alguns jovens e forma o chamado Oratório. Era uma pequena comunidade de meninos abandonados, escoria da sociedade, que entregues ao proprio destino, iam-se tornando ladrões, assassinos, mendigos, etc e que a caridade de d. Bosco transformaria em elementos úteis, dedicados ao trabalho e integrados à vida. Dificuldades se apresentam, mas sua pertinácia e capacidade de pedagogo, aliada à sua santidade, consegue vencer todos os obstáculos. Com o tempo outros piedosos sacerdotes vêm se juntar a d. Bosco e a sua obra passa a ser reconhecida, principalmente por seus métodos, sem usar castigos, só mediante uma vigilancia paternal, forma a personalidade de seus pupilos na sinceridade e na liberdade, ensinando-lhes um oficio que os habilitasse a viver dignamente. Dom Bosco amplia sua obra e em 1874, Pio IX aprova o regulamento de sua Ordem, que chamou Pia Sociedade de São Francisco de Sales. Sua maravilhosa obra espalha-se hoje por todo o mundo: são os salesianos e as filhas de Maria Auxiliadora. Em 1906, Pio X declarou d. Bosco venerável e Pio XI canonizou-o em 01-abril-1934.



DECRETO N.º. 6686 de 18 de Setembro de 1981

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual N.º. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios Paulistas),

DECRETA:

Artigo 1.º - As ruas do "Conjunto Habitacional Padre Anchieta" foram denominadas:

- I - "RUA JOÃO COELHO" a Rua 1, prolongamento natural da Rua João Coelho, com início na rua do mesmo nome e término na divisa do loteamento;
- II - "RUA PAPA SÃO LINO" a Rua 2, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;
- III - "RUA PAPA SANTO ANACLETO" a Rua 3, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;
- IV - "RUA SANTA LUZIA" as Ruas 4 e 27 do Jardim Aparecida - Distrito de Nova Aparecida, com início na Rua Alberto Bosco e término na divisa do loteamento;
- V - "RUA PAPA SÃO CLEMENTE" a Rua 5, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;
- VI - "RUA ADÃO GONÇALVES" a Rua 6, continuação natural da Rua Adão Gonçalves, com início na rua do mesmo nome e término na divisa do loteamento;
- VII - "RUA PAPA SANTO EVARISTO" a Rua 7, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;
- VIII - "RUA PAPA SÃO SISTO I" a Rua 8, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;
- IX - "RUA PAPA SANTO ALEXANDRE" a Rua 9, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;
- X - "RUA PAPA SÃO PIO I" a Rua 10, com início na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira e término na Rua Jurandir Ferraz de Campos;
- XI - "RUA PAPA LEÃO V" a Rua 11, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;
- XII - "RUA AMANTINO DE FREITAS" a Rua 13, continuação natural da Rua Amantino de Freitas, com início na rua do mesmo nome e término na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi;
- XIII - "RUA PAPA SANTO ANICETO" a Rua 14, com início na Rua 108 e término na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi;
- XIV - "RUA PAPA SÃO VITOR I" a Rua 15, com início na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira e término na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva;
- XV - "RUA PAPA SÃO ZEFERINO" a Rua 16, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira;
- XVI - "RUA PAPA SÃO CALISTO" a Rua 17, com início na Rua 108 e término na Rua 101;
- XVII - "RUA PAPA SANTO URBANO" a Rua 19, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;
- XVIII - "RUA PAPA SÃO FABLÃO" a Rua 20, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;
- XIX - "RUA PAPA SANTO ANTERO" a Rua 21, com início na Rua 108 e término na Rua 101;
- XX - "RUA PAPA SÃO CORNELIO" a Rua 22, com início na Rua 108 e término na Rua 101;
- XXI - "RUA PAPA SÃO LÚCIO I" a Rua 23, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira;

XXII - "RUA JOÃO MENDONÇA" a Rua 24, continuação natural da Rua João Mendonça, com início na rua do mesmo nome e término na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva;

XXIII - "RUA PAPA SANTO ESTEVÃO I" a Rua 25, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;

XXIV - "RUA PAPA SÃO DIONÍSIO" as Ruas 26 e 101, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua 14;

XXV - "RUA PAPA SÃO FELIX I" a Rua 27, com início na Rua 28 e término na Rua 100;

XXVI - "RUA PAPA SÃO MARCELINO" a Rua 28, com início na Rua 27 e término na Rua 78;

XXVII - "RUA SÃO BARNABÉ" a Rua 29, com início na Rua 121 e término na divisa do loteamento;

XXVIII - "RUA PAPA SANTO EUZÉBIO" as Ruas 30 e 100, com início na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi e término na Rua 78;

XXIX - "RUA PAPA SÃO SILVESTRE I" as Ruas 31 e 74, com início e término na rua 29;

XXX - "RUA PAPA SÃO MARCOS" as Ruas 33 e 102, com início na Rua Dom Aloísio Lorscheider e término na Rua Dom Humberto Mazzoni;

XXXI - "RUA PAPA SÃO JÚLIO I" a Rua 34, com início na Rua Dom Aloísio Lorscheider e término na Rua Dom Avelar Brandão Villela;

XXXII - "RUA PAPA SÃO DAMASO I" a Rua 35, com início na Rua Dom Aloísio Lorscheider e término na Rua Dom Avelar Brandão Villela;

XXXIII - "RUA SÃO TIMÓTEO" a Rua 36, com início na Rua Dom Carlos Schiarlo e término na Rua 102;

XXXIV - "RUA PAPA SANTO INOCÊNCIO I" a Rua 38, com início na Rua 83 e término na Rua 99;

XXXV - "RUA PAPA SÃO GELESTINO I" a Rua 39, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;

XXXVI - "RUA PAPA FELIPE NERI" a Rua 40, com início na Rua Dom Carlos Schiarlo e término na Rua 102;

XXXVII - "RUA PAPA SANTO HORMIDAS" a Rua 42, com início na Rua 99 e término na Rua 83;

XXXVIII - "RUA PAPA SÃO JOÃO I" a Rua 43, com início na Rua 87 e término na Rua 83;

XXXIX - "RUA PAPA BONIFÁCIO II" a Rua 44, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;

XL - "RUA PAPA SANTO AGAPITO I" a Rua 45, com início na Rua 87 e término na Rua 83;

XLI - "RUA PAPA SÃO SILVÉRIO" a Rua 46, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLII - "RUA PAPA VIRGÍLIO" a Rua 47, com início na Rua 87 e término na Rua 75;

XLIII - "RUA PAPA PELÁCIO I" a Rua 48, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLIV - "RUA PAPA SÃO GREGÓRIO" a Rua 49, com início na Rua 79 e término na divisa do loteamento;

XLV - "RUA PAPA SÃO DEUSDEDIT" a Rua 50, com início na Rua 83 e término na Rua 75;

XLVI - "RUA PAPA HONÓRIO I" a Rua 51, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLVII - "RUA PAPA TEODORO I" a Rua 52, com início na Rua 75 e término na Rua 88;

XLVIII - "RUA PAPA SÃO MARTINHO I" a Rua 53, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLIX - "RUA PAPA SANTO EUGENIO I" a Rua 54, com início na Rua 75 e término na divisa do loteamento;

L - "RUA PAPA SÃO SÉRGIO I" a Rua 55, com início na Rua 77 e término na Rua 88;

LI - "RUA PAPA SÃO ZACARIAS" a Rua 56, com início na Rua 75 e término na Rua 83;

(Denominação dada pelo Decreto nº 6686 de 18-setembro-1981, ítem LXXII, à Rua 79 do Conjunto Habitacional "Padre Anchieta", com início na Rua 49, atual Rua Papa São Gregório e término na divisa do loteamento).



CULTO CATÓLICO

SÃO JOÃO BOSCO

— "Minha pedagogia é filha do amor" — dizia. Prevenir o mal para não ter de o punir. Otimismo, impregnando tudo de alegria, de confiança, mesmo quando o céu coberto de nuvens. Esperar sempre pelo sol. Entre mestres e discípulos, atmosfera de amizade. Entre Deus e as almas, estas crescendo pela instrução, pelo hábito, pela experiência de que Deus é o Pai do Céu, como de fato é, maxime para os batizados, detentores da graça santificante. Prisioneiro, amar os meninos, depois educá-los. Estes e outros — os formosos princípios que guavam Dom Bosco na vocação recebida de Deus para cuidar na Terra das gerações contemporâneas, frentes a um mundo fascinante de progresso mas ebrio de sensações e consequentes fugas do dever em todos os ramos da vida social, e daí a penúria dos frutos e até a raridade das flores, pois quem mais cultiva a delicadeza, por exemplo, do sacrifício da mãe, da esposa, dos irmãos, dos filhos, do próximo?

Nasceu Dom Bosco nos arredores de Turim, a 16 de agosto de 1815. Orfão de pai aos dois anos, teve do lado materno esmerada assistência e sua mãe de nome Margarida foi admirável educadora daquele que tão grande educador seria. Menino, aos dez anos, contava João seu sonho: vira grande número de enfurecidos jovens e pretendendo dominá-los, aparece-lhe Jesus: — "com golpes não! — é com docura e amor que hás de ganhá-los". E os jovens, prosseguiu, já eram na visão, cães, lobos, ursos, leões. Cristo, continuando: — Este é o campo em que hás de trabalhar: aqui debes empregar teus cuidados. Sé humilde, constante, varonil, e tu verás em que se mudarão estes animais". João Bosco vê agora cordeiros em torno do Cristo. A vocação, pois, do fundador da Congregação Salesiana desce de Deus e ele, com esta certeza, proveniente da fé, da inclinação e da capacidade de que deu provas tão admiráveis, certeza ornada de encantos e radicada pela mão de Deus que a tornou incólume diante das dificuldades de pobreza e outras, João Bosco, sacerdote aos vinte e seis anos, põe a caminho de seu ideal, inteligente, culto, dinâmico, visivelmente protegido pela intercessão de Nossa Senhora Auxiliadora, realiza o que Deus dele queria: as estatísticas que dizem de sua obra, assombram Turim e o que possui de mais esplêndido e notável, de Dom Bosco, nas Casas Salesianas, desta

Congregação que ele fundou, encheram os países das cinco partes da Terra: o ensino e educação que distribuem são modelados pelo espírito de Dom Bosco, pela pedagogia, filha do amor, pela doutrina de São Francisco de Sales, que é o que há de melhor na Igreja de Jesus. Doutrina que faz santos. Doutrina necessária para os tempos porque concorda com o paradoxo de Deus: "retirar do mundo pelo amor a Deus os que devem no mundo continuar e por Deus operar". G.A.P.

(Vide Rua Dom Bosco)



Dia de Dom Bosco

31 DE JANEIRO

A data de hoje assinala a festa litúrgica de S. João Bosco, confessor, o grande apóstolo da moderna pedagogia cristã. Mais conhecido por Dom Bosco (o tratamento de "dom", dado na Itália aos sacerdotes, juntou-se ao seu sobrenome e como tal é universalmente venerado), este Santo desenvolveu apostolado dos mais fecundos. Filho de humilde família de camponeses, nasceu em Castelnuovo D'Asti, em 15 de agosto de 1815. Cedo revelou seus pendores para o sacerdócio e o ensino, mas houve que vencer dificuldades sem conta, até poder ordenar-se padre, em 1841, aos 29 anos de idade.

Sacerdote em Turim, logo lhe desperta o zelo o drama dos menores abandonados. Para assistilos e educá-los funda, em 1846, o primeiro Oratório, e alguns anos mais tarde, associado aos padres Rua e Cagliero, lança as bases da Congregação Salesiana. Verdadeiramente assistido pela Providência, dá início à sua grande obra pedagógica, buscando formar corações cristãos onde a miséria, a revolta e o abandono fariam de ordinário triunfar a impiedade e o crime. Assistia-se aos primeiros frutos de um industrialismo desenfreado e o nascer da cidade moderna, com as suas imensas fabricas e seus grandes problemas de transporte, habitação, escolas, serviços públicos, originando ao mesmo tempo o trabalho da mulher e o desamparo crescente da infância e da juventude, condena das à condição de marginais da grande cidade. Melhor do que ninguém, Dom Bosco sentiu o agudo drama e pôs mãos à obra para lidar solução cristã.

Criou os Oratórios e as Escolas Profissionais, proporcionando, de par com as práticas religiosas e o ensino, a oportunidade de jogos sadios e recreação elevados: o teatro, a música, os torneios esportivos e os primeiros parques infantis que se têm notícia. Ele mesmo escrevia os livros didáticos que iam servir aos seus alunos, era professor e dispenseiro, superior e esmolador. Assim ganhou milhares de almas para Deus e a sociedade. Fundou obras complementares às atividades do ensino, como as associações de cooperadores e ex-alunos, destinadas a manter, pela vida afora, os liames do antigo aluno com a instituição. Criou uma poderosa imprensa e outras atividades correlatas. Não houve reverses ou dificuldades financeiras que o detivessem, e sua vida, votada a um luminoso ideal, foi um suceder de milagres, que nada mais denotavam que fé inabalável na Providência.

Fundou ainda a Congregação das Religiosas Salesianas e mais tarde pôde voltar-se também para as atividades missionárias. Em 1875 os primeiros salesianos deixavam a Itália com destino a Patagonia, seu primeiro campo missionário. A América, por sinal, haveria de assinalar o extraordinário florescimento da obra de Dom Bosco, seja no campo do ensino, seja no das missões. De que nosa Patria viria a ter, como tem grande quinhão. Neste dia, em 1888, em Turim, berço e sede de sua família religiosa, Dom Bosco via findar os seus dias na terra, deixando após si o exemplo de uma vida santa refletida em uma obra modelar e em contínua expansão.

Não foi estranho a esse homem de Deus o dom das profecias. Uma delas refere-se à futura Capital do Brasil, no Planalto Goiano. Relatando um de seus sonhos, em 1863, escrevera Dom Bosco que tivera a visão de uma terra prometida, de "riqueza inconcebível", à altura do paralelo de 15 graus, exatamente onde foi demarcado o futuro Distrito Federal. Parece estar reservada a nossos dias

São João Bosco, confessor, o grande apóstolo da moderna pedagogia cristã. Mais conhecido por Dom Bosco (o tratamento de "dom", dado na Itália aos sacerdotes, juntou-se ao seu sobrenome e como tal é universalmente venerado), este Santo desenvolveu apostolado dos mais fecundos. Filho de humilde família de camponeses, nasceu em Castelnuovo D'Asti, em 15 de agosto de 1815. Cedo revelou seus pendores para o sacerdócio e o ensino, mas houve que vencer dificuldades sem conta, até poder ordenar-se padre, em 1841, aos 29 anos de idade.

Como sacerdote do meio de crianças e jovens, Dom Bosco nasceu em 16 de agosto de 1815 em m'Ecchi, logarejo próximo a Turim, de pais muitos pobres. Com a idade de 2 anos perdeu seu pai. Aos dez anos, teve o pequeno João Bosco um sonho no qual viu como o Cristo o conduziu para junto de um bando de rapazes vadios, que xingavam e zafemavam. Irado, quis João castigá-los com os punhos. O Cristo porém lhe disse: "Não com pancadas, mas com mansidão e amor os farás teus amigos". Continuando a observar, viu como os rapazes se transformavam em cães, lobos, leões e ursos e Cristo lhe disse: "Este é o teu campo de ação, onde deves trabalhar. Torna-te humilde, forte e viril e a transformação que agora verás nesses animais, não de operar mais tarde, em teus filhos". E logo viu o pequeno João Bosco que os animais ferozes se transformavam em cordeirinhos que se agrupavam ao redor do Cristo. Essa visão indicou a Dom Bosco a sua vocação para o sacerdócio e para ser pai da juventude proletária abandonada. Como haveria, porém, de chegar ao sacerdócio, se nada possuía? De mil maneiras, ele conseguiu os meios: pegou passarinhos, fabricou chapéus e galinhas, apanhou cogumelos, teceu lã e linho, cultivou o bicho da seda, costurou meias, e mais tarde deu aulas particulares. Duramente trabalhou no campo ajudando aos lavradores e como pastor, guardando os rebanhos. No meio desses trabalhos não se esqueceu de Deus nem dos estudos. Suas primeiras aulas, recebeu-as de um sacerdote. Mais tarde frequentou a escola em Castelo Novo, onde morou com um pobre alfaiate, ao qual auxiliou, costurando e fazendo música. Ao vizinho ajudou a consertar sapatos e trabalhou como marceneiro. Em Chieri, onde mais tarde frequentou a escola, ajudou na cozinha e na pastelaria. A natureza dotou a Dom Bosco com ricas prendas de espírito e de corpo. Em 1841 foi ordenado sacerdote. Desde esse dia, pôde realizar o que o Cristo lhe mostrara em sonho e assim firmes nas ruas e praças os meninos abandonados, rapazes e jovens. Com eles brincou e os fez rezar. Introduziu-os nos Mistérios de nossa Fé, pediu esmolas para eles, em uma palavra foi sacerdote e pai. Por isso mesmo criou também muitos inimigos; houve até quem o declarasse doido, porque tratava com esses vagabundos. Mas Dom Bosco continuou a sua obra. O amor do Cristo o conduziu e mesmo esses "vagabundos" o amavam. Quando ele adoeceu gravemente em 1845, centenas desses jovens oraram e jejuaram para que Deus lhes restituísse o pai e quando em 31 de janeiro de 1888 ele morreu, doze desses jovens ofereceram a Deus sua vida pela dele. Assim eles amavam a seu pai. Sua obra se perpetua, pois seus filhos e filhas espirituais, os Salesianos de Dom Bosco, continuam a grande tarefa de salvar a juventude para o Cristo. Aplicação — Peguem as palavras que Dom Bosco dirigiu aos seus colaboradores em seu leito de morte: Amal os vossos inimigos, fazei bem a quem vos odeiam... Será para vos um dia de alegria, se conseguirdes vencer o inimigo, fazendo-lha o bem. Não deixes

descer o sol sobre a vossa ira nem vos lembreis de ofensas passadas. Esquecei danos e injustiças que já perdoastes. Digamos sempre de coração: perdoai-nos as nossas dívidas assim como nós perdoamos aos nossos devedores. Amemos a todos com amor fraternal".

S. Joao Bosco

A data de hoje, 31 de janeiro, recorda a morte de S. João Bosco, o grande apóstolo da pedagogia moderna, falecido em Turim, em 1888, e é, portanto, a de sua festa litúrgica.

Eis um alto testemunho da santidade da Igreja em nossos dias — esse padre, de origem camponesa, cujo apostolado se voltou para os grandes problemas sociais, com reflexos duradouros na história da humanidade. Nasceu em 1815, e ordenado em 1844, em Turim, campo de seu ministério, e cidade que despertava para o industrialismo, sentiu de perto o drama dos menores abandonados, vítimas de uma ordem social injusta. Funda então os primeiros Oratórios e alguns anos depois, associado aos padres Rua e Cagliero, lança as bases da Congregação Salesiana (de S. Francisco de Sales) encetando sua extraordinária obra pedagógica. Os Oratórios e Escolas Profissionais, de par com as práticas religiosas e o ensino, sobre proporcionar à juventude recreação sadia, vieram revolucionar os métodos pedagógicos até então conhecidos e democratizar a educação. A sombra dessas instituições surgiram os primeiros parques infantis de que se têm notícia.

Dom Bosco mesmo escreveu os livros didáticos e fundou uma poderosa imprensa, de par com uma série de atividades complementares ao ensino, como as associações de cooperadores e ex-alunos. Nenhuma dificuldade o fez recuar de seu luminoso ideal. Amparado por uma fé inabalável na Divina Providência, viu ainda em vida florescer a instituição. Fundou a Congregação das Religiosas Salesianas, emeritas educadoras, e mais tarde pôde voltar-se para as atividades missionárias. Em 1875 os primeiros salesianos deixavam a Itália com destino à Patagonia, que recebeu as primícias de seu apostolado missionário. Aliás Dom Bosco teve a nitida visão do futuro da América que haveria de testemunhar muito particularmente o extraordinário desenvolvimento da obra salesiana, seja no campo do ensino, seja no das missões. De ambos reservou-se à nossa Patria um grande quinhão, pois, tanto nas cidades como no remoto sertão, os salesianos realizam em solo brasileiro, intensamente, a tarefa a que os destinou seu fundador. Dentre as profecias de Dom Bosco merece especial referência a que se relaciona com a construção da nova Capital brasileira, no Planalto de Goiás. — H. D.

SANTOS DE HOJE 31-1

S. Pedro Nelasco. Acompanhou Sino de Monfort na cruzada contra os Albigenses, fundou a Ordem de Las Mercedes em Barcelona e morreu em 1256. Sta. Marcela, fidalga romana, Enviuvando muito moça foi viver no campo, sujeitando-se a regras muito severas. Morreu em 420, assassinada pelos soldados de Alarico, na ocasião da tomada e saque de Roma. Stos. Cirio e Luzia de Albertoni.

"O amor é a maior força do mundo"

São João, D. Bosco morreu em 31 de janeiro de 1888.

IMAGEM. Como Sacerdote no meio de crianças e jovens.

VIDA: D. Bosco nasceu em 16 de agosto de 1815 em Becchi, logarejo próximo a Turim, de pais muito pobres. Com a idade de 2 anos, perdeu seu pai. Aos dez anos, teve o pequeno João Bosco um sonho no qual viu como o Cristo o conduziu para junto de um bando de rapazes vadios, que xingavam e zafemavam. Irado, quis João castigá-los com ambos os punhos. O Cristo porém lhe disse: "Não com pancadas, mas com mansidão e amor os farás teus amigos". Continuando a observar, viu como os rapazes se transformaram em cães, lobos, leões e ursos e Cristo disse: "Este é o teu campo de ação, onde deves trabalhar. Torna-te humilde, forte e viril e a transformação que agora verás nesses animais, não de operar mais tarde, em teus filhos. E logo viu o pequeno João Bosco que os animais ferozes se transformavam em cordeirinhos que se agrupavam ao redor do Cristo. Essa visão indicou a D. Bosco a sua vocação para o sacerdócio e para ser pai da juventude proletária abandonada. Como haveria, porém, de chegar ao sacerdócio, se nada possuía? De mil maneiras, ele conseguiu os meios: pegou passarinhos fabricou chapéus e galinhas, apanhou cogumelos, teceu lã e linho, cultivou o bicho da seda, costurou meias, e mais tarde deu aulas particulares. Duramente trabalhou no campo ajudando aos lavradores e como pastor, guardando os rebanhos. No meio desses trabalhos não se esqueceu de Deus nem dos estudos. Suas primeiras aulas, recebeu-as de um Sacerdote. Mais tarde frequentou a escola em Castelo Novo, onde morou com um pobre alfaiate, ao qual auxiliou, costurando e fazendo música. Ao vizinho ajudou a consertar sapatos e trabalhou como marceneiro. Em Chieri, onde mais tarde frequentou a escola ajudou na cozinha e na pastelaria. A natureza dotou a D. Bosco com ricas prendas de espírito e de corpo. Em 1841 foi ordenado Sacerdote. Desde esse dia, pôde realizar o que o Cristo lhe mostrara em sonho e assim juntou nas ruas e nas praças os meninos abandonados, rapazes e jovens. Com eles brincou e os fez rezar. Introduziu-os nos Mistérios de nossa Fé, pediu esmolas por eles, em uma palavra foi sacerdote e pai. Por isso mesmo criou também muitos inimigos; houve até quem o declarasse doido, porque tratava com esses vagabundos, mas D. Bosco continuou a sua obra. O amor do Cristo o conduziu e mesmo esses "vagabundos" o amavam. Quando ele adoeceu gravemente em 1845, centenas desses jovens oraram e jejuaram para que Deus lhes restituísse o pai e quando em 31 de janeiro de 1888 ele morreu, doze desses jovens ofereceram a Deus sua vida pela dele. Assim eles amavam a seu pai. Sua obra se perpetua, pois seus filhos e filhas espirituais, os Salesianos de D. Bosco, continuam a grande tarefa de salvar para o Cristo

ver tornada realidade essa profecia. — H.D.



LII - "RUA PAPA ADRIANO I" a Rua 57, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;
 LIH - "RUA PAPA SÃO PASCOAL I" a Rua 58, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;
 LIV - "RUA PAPA VALENTIM I" a Rua 59, com início na Rua 56 e término na Rua 60;
 LV - "RUA PAPA SÃO NICOLAU I" as Ruas 60 e 75, com início na Rua 70 e término na Rua 88;
 LVI - "RUA PAPA MARINO I" a Rua 61, com início na Rua 79 e término no loteamento;
 LVII - "RUA NOSSA SENHORA DE LOURDES" a Rua 62, com início na Rua 67 e término na Rua 61;
 LVIII - "RUA NOSSA SENHORA DA PENHA" a Rua 63, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LIX - "RUA NOSSA SENHORA DO CARMO" a Rua 64, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LX - "RUA NOSSA SENHORA AUXILIADORA" a Rua 65, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LXI - "RUA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO" a Rua 66, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LXII - "RUA NOSSA SENHORA APARECIDA" a Rua 67, com início na Rua 39 e término na Rua 63;
 LXIII - "RUA NOSSA SENHORA DE GUALUPE" a Rua 68, com início na Rua 39 e término na divisa do loteamento;
 LXIV - "RUA NOSSA SENHORA DA ABADIA" a Rua 69, com início na Rua 39 e término na divisa do loteamento;
 LXV - "RUA NOSSA SENHORA DO AMPARO" a Rua 70 (circular), com início e término na Avenida Papa João Paulo II;
 LXVI - "RUA NOSSA SENHORA DAS DORES" a Rua 71, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento;
 LXVII - "RUA SÃO JOAQUIM" a Rua 72 (circular), com início e término em si mesma;
 LXVIII - "RUA SANTO ANTÃO" a Rua 73, com início na Rua 93 e término na Rua 86;
 LXIX - "RUA SANTA INÊS" a Rua 76, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento;
 LXX - "RUA SÃO FRANCISCO DE SALES" a Rua 77, com início na Rua 52 e término na Rua 60;
 LXXI - "RUA SÃO TOMÁS DE AQUINO" a Rua 78, com início na Rua 30 e término na divisa do loteamento;
 LXXII - "RUA SÃO JOÃO BOSCO" a Rua 79, com início na Rua 49 e término na divisa do loteamento;
 LXXIII - "RUA SÃO BRÁS" a Rua 80, com início na Rua 52 e término na Rua 55;
 LXXIV - "RUA SANTA ÁGUEDA" a Rua 81, com início na Rua 30 e término na Rua 28;
 LXXV - "RUA SANTA ESCOLÁSTICA" a Rua 82, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;
 LXXVI - "RUA SÃO CIRILO" a Rua 83, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 88;
 LXXVII - "RUA SÃO POILICARPO" a Rua 84, com início na Rua 30 e término na Rua 28;
 LXXVIII - "RUA SÃO PATRÍCIO" a Rua 85, com início na Rua 47 e término na Rua 55;
 LXXIX - "RUA SÃO FRANCISCO DE PAULA" a Rua 86, com início na Rua 47 e término na Rua 88;
 LXXX - "RUA SANTO IZIDORO" a Rua 87, com início na Rua 42 e término na Rua 73;
 LXXXI - "RUA SÃO MATIAS" a Rua 88, com início na Avenida Canleal Dom Agnello Rossi e término na Rua 60;
 LXXXII - "RUA SANTA RITA DE CÁSSIA" a Rua 90, com início na Rua 30 e término na Rua 28;

LXXXIII - "RUA SÃO LOURENÇO" a Rua 91, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 28;
 LXXXIV - "RUA SÃO TOMÉ" a Rua 92, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 73;
 LXXXV - "RUA SANTA BRÍGIDA" a Rua 93, com início na Rua 42 e término na Rua 88;
 LXXXVI - "RUA SÃO TIAGO" a Rua 94, com início na Rua 32 e término na Rua 38;
 LXXXVII - "RUA SÃO NORBERTO" a Rua 95, com início na Rua 30 e término na Rua 27;
 LXXXVIII - "RUA SANTA CLARA" a Rua 96, com início na Rua 42 e término na Rua 88;
 LXXXIX - "RUA SÃO HIPÓLITO" a Rua 97, com início na Rua 32 e término na Rua 38;
 XC - "RUA SÃO BERNARDO" a Rua 98, com início na Rua 30 e término na Rua 27;
 XCI - "RUA SÃO BARTOLOMÊU" as Ruas 99 e 32, com início na Rua 83 e término na Rua 88;
 XCII - "RUA SANTO AGOSTINHO" a Rua 103, com início na Rua 40 e término na Rua Dom Humberto Mazzoni;
 XCIII - "RUA SÃO JANUÁRIO" a Rua 104, com início na Rua 36 e término na Rua 33;
 XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 22;
 XCV - "RUA SÃO BEDA" a Rua 106, com início na Rua 7 e término na Rua 8;
 XCVI - "RUA SÃO JERÔNIMO" a Rua 107, com início na Rua 1 e término na Rua 6;
 XCVII - "RUA ALBERTO BOSCO" a Rua 108, continuação natural da Rua Alberto Bosco, com início na Rua do mesmo nome e término na Rua 26;
 XCVIII - "RUA SANTA EDVIGES" a Rua 118, com início na Rua 26 e término na Rua 23;
 XCIX - "RUA SÃO JUDAS TADEU" a Rua 121, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento.
 Artigo 2o. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PAÇO MUNICIPAL, 18 de Setembro de 1981.

DR. FRANCISCO AMARAL
 Prefeito Municipal

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
 Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGO. JURANDYR POMPEO CAMPOS FREIRE
 Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico - Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolo N.º 25737, de 7 de agosto de 1981, e publicado no Departamento do Expediente do Prefeito, em 18 de Setembro de 1981.

DR. RUY DE ALMEIDA BARBOSA
 Secretário - Chefe do Gabinete do Prefeito